IDEB: Repensando aferidor de qualidade de ensino em Alfenas-MG

Samira C. S. PEREIRA¹; Marcelo R. CONCEIÇÃO²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta metodológica para analisar o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) das escolas públicas dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Alfenas-MG. O objetivo é permitir reflexões no campo da sociologia da educação sobre avaliação da educação. O método utilizado para propor tal reflexão é baseado em um levantamento das características das escolas: identificação, localização em relação ao centro da cidade, nível socioeconômico e dependência administrativa. Percebeu-se que há diferenças entre as escolas e o perfil dos estudantes que as frequentam que podem influenciar nos resultados do Ideb. Tais diferenças, entretanto, precisam ser apresentadas para tornar possível uma comparação entre os resultados alcançados pelas escolas mais próximos à realidade vivenciada por cada uma.

Palavras-chave: Educação; Índices escolares; Avaliação externa.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Ronca (2013), as avaliações do sistema básico de educação começaram a ganhar espaço por volta do ano de 1988. Nesse período, tais exames passaram a ser aplicados de forma padronizada, utilizados de maneira amostral. Os dados obtidos por meio dessas, passaram a ser amplamente divulgados, com grande exposição em veículos de comunicação externos e também em sistemas internos, gerando, também, diversas políticas públicas que visavam melhorias na educação.

Um dos índices de avaliação é o Ideb, criado em 2007, e que segundo o Instituto Nacional de Pesquisas de Estudos e Pesquisas Educacionais, Inep (2011), é um índice baseado nos fluxos de rendimento, média dos resultados das avaliações escolares, e no fluxo escolar que são as taxas de aprovação de cada série, nos ciclos e níveis de ensino da educação básica: anos iniciais do ensino fundamental (1^o ao 5^o); anos finais do ensino fundamental (6^o ao 9^o) e ensino médio (1^o ao 3^o). Basicamente a fórmula utilizada para se obter o Ideb é: $P * N$, em que P é o indicador de rendimento: média da taxa de aprovação das séries do respectivo nível de ensino; e N é a nota padronizada calculada pelas médias de desempenho nas avaliações de português e matemática. O Ideb é calculado e divulgado em vários recortes: por estados e municípios, por rede a que pertence a escola (federal, estadual, municipal), por escola e por nível escolar (ensino fundamental e ensino médio). O ensino fundamental, no que se refere ao tempo de duração, é de nove anos e conta com dois níveis: os anos

¹Discente do curso de Ciências Sociais, UNIFAL-MG – Campus Alfenas. E-mail: samiracsp@outlook.com.

²Orientador, UNIFAL-MG – Campus Alfenas. E-mail: marceloconc@yahoo.com.br

iniciais, em que as avaliações ocorrem no 4º e 5º anos, e os anos finais com avaliações no 8º e 9º ano.

Os conceitos de responsabilização e mobilização social começaram a ser integrados às avaliações, de acordo com Ronca (2013), porque os dados obtidos passaram a ser amplamente divulgados, com grande exposição em veículos de comunicação externos e também em sistemas internos, gerando diversas políticas públicas voltadas à melhoria da educação.

O **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**, conforme o autor, fez alterações ao estabelecer que as avaliações deveriam ser feitas pelos alunos ao invés das escolas. Assim, os dados obtidos integram a construção de indicadores que poderiam dessa forma, contribuir para a qualidade da educação básica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para elaborar uma metodologia que possa analisar os Idebs das escolas públicas de Alfenas foram construídos, primeiramente, dois recortes: o administrativo indicando ser a escola estadual ou municipal e o geográfico que se refere à distância das escolas em relação ao centro da cidade. Estabeleceu-se que as escolas urbanas que ficam até 1,5 quilômetro são consideradas centrais e as demais não-centrais. Também há escolas rurais que ficam há pelo menos sete quilômetros do centro.

Tabela 1. Distância do centro da cidade de Alfenas – MG

Escola	Legenda	Distância (Km)
A	AENC	3,6
B	BEC	1,0
C	CENC	3,3
D	DEC	0,7
E	EEC	1,2
F	FENC	2,3
G	GEC	0,8
H	HEC	0,6
J	JEC	1,2
K	KEC	1,0
L	LMNC	3,4
M	MMR	74,0
N	NMR	7,7
O	OMR	15,0
P	PMNC	3,4
Q	QMNC	2,8
R	RMC	1,1

Fonte: Elaborada com base nas informações do Google Maps

Foi elaborada uma sigla que identificasse e definisse a situação da escola, sendo composta pela ordenação das letras, da seguinte maneira: a primeira letra se refere à identificação da escola; na sequência se denomina E para estadual e M para municipal; e por fim C para central, NC para não central e R para rural, conforme foi possível observar na tabela acima.

Análises sobre os resultados do Ideb permitem contribuir com informações para o poder público em geral e abrem espaço para reflexões no campo da sociologia da educação sobre avaliação da educação, diversidade entre os perfis das escolas e, conseqüentemente, influência dessas características nos resultados das escolas. Visando auxiliar a realização de tal proposta, foi elaborada, também, uma tabela acerca do nível socioeconômico, com base nas informações do Inep:

Tabela 2. Nível Socioeconômico das escolas municipais e estaduais da cidade

Legenda	NSE	Media INSE
AENC	Médio	48,16
BEC	Médio Alto	52,96
CENC	Médio	48,92
DEC	Médio	48,49
EEC	Médio	47,76
FENC	Médio Alto	53,17
GEC	Alto	55,04
HEC	Alto	55,14
JEC	Médio Alto	51,54
KEC	Alto	51,03
LMNC	Médio Alto	50,32
MMR	Médio	46,65
NMR	Médio	48,93
OMR	Médio Alto	49,91
PMNC	Médio Alto	50,37
QMC	Alto	52,96
RMC	Alto	59,96

Fonte: Elaborada com base nos dados do Ideb

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações sobre as escolas indicaram haver 17 escolas públicas que ofereceram, ao longo dos anos de 2005 a 2015, as séries iniciais do ensino fundamental na cidade, sendo 10 estaduais e sete municipais. Todas as escolas estaduais são centrais. Há cinco escolas não-centrais e três rurais. Tais segmentações podem influenciar os resultados obtidos pela escola? Essa será uma das indagações a serem investigadas após o levantamento dos Idebs das escolas.

No que se referem aos dados socioeconômicos, encontram-se três níveis de classificação: alto, médio alto e médio. As escolas com nível alto estão localizadas na região central, ou seja, destinadas ao atendimento de estudantes de maior poder aquisitivo do que das demais regiões. Para a análise dos resultados se levará em consideração a possibilidade de correlação entre o nível socioeconômico e índice obtido pela escola, ou seja, se levará em conta o questionamento: o perfil dos estudantes influencia o resultado do Ideb?

4. CONCLUSÕES

É necessário compreender o Ideb devido a sua importância para a educação básica, afim de promover melhorias na educação básica. Para tanto, é preciso desenvolver metodologias de análises que possam estabelecer mecanismos de comparação mais apropriados entre os resultados das escolas, pois se analisadas de maneira uniforme, escondem diferenças entre suas características e seus estudantes que não permitem melhor indicação dos resultados obtidos nas avaliações, porque diversas vezes não condizem com a realidade social, cultural e econômica.

REFERÊNCIAS

RONCA, Antônio Carlos Caruso. Avaliação da educação básica seus limites e possibilidades.

Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 12, p. 77-86, jan./jun. 2013.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 23 de Abril de 2007. **Implementação do plano de metas compromisso todos pela educação**. Brasília, DF, abr 2007.

INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb)**: metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados, municípios e escolas. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Artigo_projecoes.pdf>. Acessado em 08 mar. 2018.

_____. **Ideb**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>. Acessado em 15 maio. 2018.